

ANÁLISE DA DINÂMICA DA ESTRUTURA PRODUTIVA DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ, AMAZÔNIA - BRASIL.

Taís Nascimento Oliveira

tais_nl@hotmail.com

Laryssa Passos Brandão

brandaolaryssa@gmail.com

Heriberto Wagner Amanajás Pena

heripena@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo tem como tema analisar a dinâmica econômica municipal do município de Cametá no estado do Pará. Neste sentido, propõe-se a identificar as práticas econômicas existentes, identificar as atividades produtivas e classificá-las em estagnadas, em declínio, em expansão ou dinâmica. Para a compreensão da análise, fez-se necessária a utilização dos indicadores: Quociente Locacional (QL), Índice de Concentração de Hirschman- Herfindahl (IHH) e Índice de Participação Relativa (PR). Com base nas análises de indicadores econômicos que definem as economias dos municípios foi possível obter dados sobre o município, avaliá-los e construir um gráfico para verificar as atividades e empregos em expansão.

Palavras- chave: Atividades produtivas. Dinâmica Econômica. Base econômica. Município Cametá.

Resumen

Este artículo tiene como tema económico municipal analizar la dinámica del municipio Cameta en el estado de Pará. En consecuencia, se propone identificar prácticas económicas existentes, identificar las actividades productivas y clasificarlos en el estancamiento, la disminución, la expansión o dinámica. Para entender el análisis, fue necesario utilizar los indicadores: Cociente de Localización (LQ), Concentración Índice Hirschman-Herfindahl (HHI) y el Índice de Participación Relativa (PR). A partir del análisis de los indicadores económicos que definen las economías de los municipios fue posible obtener datos sobre el municipio, a evaluar, y representar gráficamente para verificar las actividades y la expansión de empleos.

Palabras clave: actividades productivas. Dinámica Económica. Base económica. Condado Cameta.

Abstract

This article has as its theme analyze economic dynamics of the municipal council of the state of Pará Cameta this sense, it is proposed to identify existing economic practices, identify productive activities and rank them in stagnant, declining, or growing dynamic . To understand the analysis, it was necessary to use the indicators: Locational Quotient (LQ), Concentration Index Hirschman-Herfindahl Index (HHI) and Index of Relative Participation (PR). Based on the analysis of economic indicators that define the economies of municipalities was possible to obtain data on the municipality, evaluate them, and construct a graph to verify the activities and jobs expansion.

Key Words

Productive activities. Economic Dynamics. Economic Base. Cametá City.

1. INTRODUÇÃO

Cametá é caracterizada geograficamente por ilhas e áreas de terra firme, demarcando uma área de aproximadamente 2.487 km², com sua formação territorial composta por 20,3% de rios e baías, 36,4% de campos naturais, 26,2% de áreas de várzeas e ilhas sendo formada por 17,1% de terra firme.

Na constituição geográfica de Cametá, totalizam quase 100 as ilhas que constituem este território, dispostas ao longo do Rio Tocantins e seus afluentes. As áreas de várzeas recebem a classificação de flúvio – marinhas pertencentes ao Estuário do Rio Pará (Pompeu, 1998).

Nos dias atuais, o município apresenta uma população estimada em 110.323 habitantes, sendo que destes habitantes 47.984 são moradores da área urbana, na sede do município e 62.339 habitam na zona rural do município de Cametá, distribuída nos sete distritos: sede do município (Cametá), Juaba, Carapajó, SãoRaimundo dos Furtados, Moiraba, Curuçambaba e Joana Coeli, além das vilas de:Areião e Vila do Carmo do Tocantins (IBGE, 2007), (IDESP,1997).

Caracterização Geral do Município
Município de Cametá

Unidade da Federação	PA	Microrregião	Cametá
Área (em Km²)	3.122	Unidades de Conservação	0
Ano de Instalação	1635	Áreas Indígenas	0
Distância à capital (Km)	140	IDH Renda 1991	0,231
Latitude:	-2,24	IDH 1991	0,489
Longitude:	-49,49	Razão de Dependência	33,74

Fonte: Sistema Nacional de Informações Urbanas

A base econômica cametaense esteve por muito tempo vinculada aos produtos extraídos da floresta nativa como: borracha, o cacau e as oleoginosas. Entretanto, após o final do século XIX, teve declínio, quando alguns de seus principais produtos ganharam outros concorrentes nacionais. O mesmo ocorreu com a borracha, que teve seu auge econômico e cultural até o ano de 1912. Esta crise em torno da borracha atingiu de forma geral a economia na Amazônia (ALMEIDA, 2009).

Nos anos posteriores à década de 1970, introduziram na região tocantina e no município de Cametá, o cultivo da pimenta-do-reino. Atualmente, as atividades praticadas que regem a economia local são de agricultura e do extrativismo. Análises realizadas sobre a região mostram que a renda agrícola proveniente da agricultura e do extrativismo representam mais de 60% da economia dos municípios da região do Baixo Tocantins (COSTA, 2010)

Contrariando essas visões, pode ser visto que a sub-região incorpora a dimensão do novo e do moderno, sendo pelo recente sistema de redes técnicas inseridas (rodoviária, telecomunicação, energia elétrica), ainda que de forma precária (TAVARES, 1999); ou pela presença cada vez mais acentuada de uma “psicosfera urbana” (SANTOS, 1996), que formam uma difusão da sociedade urbana presente; ainda que seja pela dimensão causada pelos impactos socioambientais causados à sub-região pela construção da barragem da Usina Hidrelétrica de Tucuruí.

Com a realização dessa obra, pôde ser visto, por exemplo, uma diminuição da variedade e quantidade do pescado e a mudança do nível de várzea, que influencia diretamente a produtividade agrícola, afetando assim os habitantes ali presentes (TRINDADE, 2008)

Proprietários dos meios de produção, comércio e serviços se encontram presentes na orla e muito contribuem para a valorização de troca do município. Proprietários dos meios de produção são grandes proprietários de indústrias e de empresas comerciais (CORRÊA, 1993).

No entanto, esta afirmação para a cidade de Cametá deve ser relativizada, levando em conta que os proprietários dos meios de produção na cidade praticam atividades de pequeno

porte vinculadas às atividades comerciais e/ou de serviços, que possuem importância significativa para a sub-região do Baixo Tocantins.

Atualmente a economia da região de Cametá é a base do extrativismo vegetal, agricultura familiar e da pesca artesanal, complementada por outras rendas como aposentadorias, auxílios governamentais, serviços públicos na área educacional, na área da saúde e no setor informal, e criações de pequenos animais fazem parte da economia que é sazonal, ocorrendo maior movimento na época do carnaval, férias e final de ano.

As atividades como fabricação de produtos alimentícios; distribuição de energia elétrica; captação, tratamento e distribuição de água; obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações; serviços domésticos e comércio, especificamente o de varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns são classificadas em expansão.

Porém as atividades de desdobramento de madeira, construção de edifícios, manutenção e reparação de veículos automotores apresentam-se como atividades estagnadas no contexto econômico. Já a prática da moagem e fabricação de produtos de origem vegetais não são atividades em dinâmica.

Em termos gerais o objetivo desse artigo é analisar a dinâmica produtiva das atividades praticadas no município de Cametá, mais especificamente diagnosticar os aspectos históricos da economia regional, identificar as atividades produtivas e classificar dentre elas as que predominam no município.

2. Revisão bibliográfica

Na década de 80 a história da Região Tocantina foi profundamente fértil, pois no período de 1989, o Governo Federal estava implantando no município de Tucuruí as obras da construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí - UHT, tal obra que iria alterar significativamente os rumos da realidade social, política, principalmente econômica e ambiental dos municípios da região.

Total mudança atingiria, segundo Montenegro, “As populações pobres, que vivem, [...] numa luta diária contra a falta de tudo [...]. Neste embate, marcado pela ameaça, pela incerteza de ter sustento e alimento” (MONTENEGRO, 1992, p.36).

2.1 Estrutura Econômica

A região que é composta por áreas de várzea, é destacada por sua grande produção pesqueira (SEPAq,2010) e a população dessas regiões encontram na pesca uma das principais atividades da economia familiar. Esta atividade mesmo de pequeno porte se caracteriza por ser uma atividade sazonal e com apetrechos simples, baseada em técnicas artesanais a produção é em pequena escala (FURTADO, 1990).

Na região de influência estuarina e de várzea, quando ocorre a sazonalidade dos produtos, acontece a polivalência de atividades, onde a extração de pescado, açaí e de camarão se complementam tanto para a dieta alimentar da população quanto para a economia familiar (Hiraoka,1993; Leitão,1997, Furtado, 1993, Leitão, 2008).

O período da safra de açaí no município ocorre de Agosto à Dezembro. A época da grande safra de camarão ocorre em Maio, porém, a captura de camarão ocorre durante todo o ano. O período de defeso ocorre de 1º de Novembro ao dia 28 de Fevereiro, voltando a ser liberada a pesca no dia 1º de Março. Assim podemos observar que quando uma atividade econômica apresenta declínio, outra se sobressai e dessa maneira elas se complementam.

Trabalhos estudados realizam projeto de “Gestão de Pesca na Região de Estuário e Baixo Tocantins”, e abordam a economia familiar das populações ribeirinhas residentes na Amazônia, cenário em que a atividade da pesca, a extração de camarão e a exploração de algumas espécies não madeireiras, com ênfase ao açazeiro são as bases da economia local e estão presentes na sua dieta (Furtado, 1990, Hiraoka,1993).

Estudos feitos na região informam que o município de Cametá passou a enfrentar a poluição e o assoreamento do Rio Tocantins e de seus afluentes ocasionando a diminuição da atividade pesqueira e o alastramento da fome e de doenças provocadas pelo desequilíbrio ambiental, SOUSA (2002), FIGUEIRA (2005), COSTA (2006), SILVA (2003, 1991)

Em meio a esta problemática que a região estava exposta com a instalação da UHT surge o Movimento de Defesa da Região Tocantina- MODERT, que teve o auxílio da Igreja Católica, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, associações, Colônia de pescadores Z-16, partidos de esquerda e sociedade civil. O MODERT, segundo Castro (1989), almejava como um dos seus objetivos encontrar melhores condições de vida para os afetados pela barragem, através da recomposição da condição de vida dos habitantes.

Para o historiador esses fatos sociais e históricos possibilitam novos horizontes de investigação, o que representa, segundo Boutier& Julia, [...] a conquista de novos objetos e de novos territórios, a acumulação de trabalhos eruditos, o aperfeiçoamento dos métodos, o avanço da informática; a prática do historiador foi [...] atualizada (BOUTIER & JULIA, 1998, p.21).

A completa riqueza de recursos naturais, que constituem o universo dos habitantes amazônidas, representa a fonte, a garantia de sobrevivência familiar e do desenvolvimento desses povos que habitam tradicionalmente esse espaço territorial (BOUFLEUER, 2004).

Segundo (Ivan Jorge, Apud, IPEDE: 2003), “O extrativismo ainda é a mola-mestra da economia de Cametá, daí a extrema importância de intervenções no meio rural, [...] ocasionar o desenvolvimento e excluir os entraves econômico-sociais pelo qual passa toda a população da região Tocantina”.

Entretanto, a economia extrativista a base de outros produtos como: a pesca, a caça, borracha, cacau e da venda de óleos vegetais, passaram a ser mais notadas e a se constituir como uma das principais atividades responsáveis pelo sustento e manutenção das famílias cametaenses. Através dados analisados, pôde se observar que a economia municipal é fortemente ligada ao extrativismo do açaí, porém essa atividade tem se mostrado insuficiente para desenvolver o crescimento sustentável do município.

2.2 ESTRUTURA DEMOGRAFICA

O baixo desempenho econômico apresenta características demográficas que se tornam verdadeiros obstáculos ao seu crescimento e desenvolvimento futuro. As características econômicas, sociais e demográficas representa, um baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para o município, tendo Cametá chegado a alcançar um IDH de 0,489, em 1991, índice bastante inferior em relação do país, 0,742 e do próprio Estado, 0,595. (IPEA, 2002)

2.3 Caracterizações Econômica

As atividades relacionadas a pecuária no município apresentam pequena relevância econômica, como mostra a tabela abaixo.

Produto Animal e Efetivo dos Rebanhos Município de Cametá			
Produto Animal:		Efetivo dos Rebanhos:	
Leite (Mil litros)	18	Bovino	1.850
Mel de Abelha (Kg)	140	Bubalino	60
Ovos de Galinha (Mil dúzias)	349	Ovino	160
		Caprino	350
		Aves	75.268

Fonte: IBGE, PPM-2000

A agricultura e o extrativismo, a produção de mandioca e a extração de madeira, são atividades que também se sobressaem, no entanto atingem níveis bem inferiores aos do açaí, como pode ser notado abaixo.

Principais Produtos Vegetais(Agricultura, Extrativismo e Silvicultura)
Município de Cametá

Principais Produtos:	Área¹	Produção	Rendimento¹	Valor da Prod¹
Açaí (fruto) (Tonelada)	n.e.	34987	n.e.	20992
Mandioca (Tonelada)	2000	16000	8	3200
Madeira em tora (Metro cúbico)	n.e.	43920	n.e.	2438
Lenha (Metro cúbico)	n.e.	140900	n.e.	1339
Pimenta-do-reino (Tonelada)	210	16000	336	1327

Fonte: IBGE - PAM, 2000

Observando a distribuição setorial do PIB, a agropecuária não converge com a distribuição do emprego, apresentando-se como o setor de crucial importancia, tendo garantido, em 1996, 51,1% do valor do PIB do município, acompanhado pelos serviços com, aproximadamente, 46% do PIB global. A indústria e o comércio têm participação residual.

Setores Econômicos: PIB e Emprego
Município de Cametá

Composição Setorial do PIB (1996)		Emprego por Grande Setor (2000)	
Indústria (%)	1,8	Indústria	39
Comércio (%)	1,2	Comércio	156
Serviços (%)	46	Serviços	630
Agropecuária (%)	51,1	Agropecuária	0

Fonte : IBGE/RAIS

3. Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido inicialmente com pesquisa bibliográfica, sobre o contexto histórico e econômico do município de Cametá no Estado do Pará. Para classificarmos o município do estudo quanto ao dinamismo de sua estrutura produtiva e enfim encontrar resultados práticos, aplicamos três indicadores estatísticos – Quociente Locacional, Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) e o PR – considerando, também, três características relevantes: A especificidade de uma atividade em relação à região (Município), o piso da atividade ou setor em relação à estrutura da região (Município), e a relevância da atividade ou setor no Pará com um todo.

Segundo Santana (2004, p.21), o Quociente Locacional (QL) Serve para determinar se o município em possui especialização em dada atividade ou setor específico sendo calculado com base na razão entre duas estruturas econômicas. No numerador tem-se a economia em estudo, referente ao município de Cametá, e no denominador plota-se a economia de referência, em que constam todos os municípios do Pará.

Sua apresentação algébrica por ser escrita como:

$$QL = \frac{E_M^A / E_M}{E_P^A / E_P}$$

E_M^A = Emprego da atividade ou setor no Município

E_M = Emprego referente a todas as atividades referentes ao Município

E_P^A = Emprego da atividade ou setor no Pará

E_P = Emprego de todos as atividades ou setores no Pará

Determinado município possui especialização na atividade, ou setor, caso seu QL seja superior a 1. E caso este seja menor que 1, o QL indicaria assim que a especialização do município na atividade, ou setor, é inferior a especialização do Pará no referido setor, para Santana (2004).

Utilizamos o Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) para conhecer o real peso da atividade em relação ao Pará, pois o Quociente Locacional pode resultar em um valor

elevado, dando a interpretação equívoca de que tal município é especializado na atividade em questão sem considerar o fato de que ela pode ser a única atividade do município.

Defini-se o IHH por:

$$IHH = \left(\frac{E_M^A}{E_P^A} \right) - \left(\frac{E_M}{E_P} \right)$$

Santana (2004, p.22), o IHH é o índice que: Permite comparar o peso da atividade ou setor do município, no setor do Pará, ao peso da estrutura produtiva do município na estrutura do Pará como um todo. Um valor positivo indica que a atividade em um município do Pará está, ali, mais concentrada e então, com maior poder de atração econômica, dada sua especialização em tal atividade.

Por fim, a definição do último indicador definido para a análise dos dados:

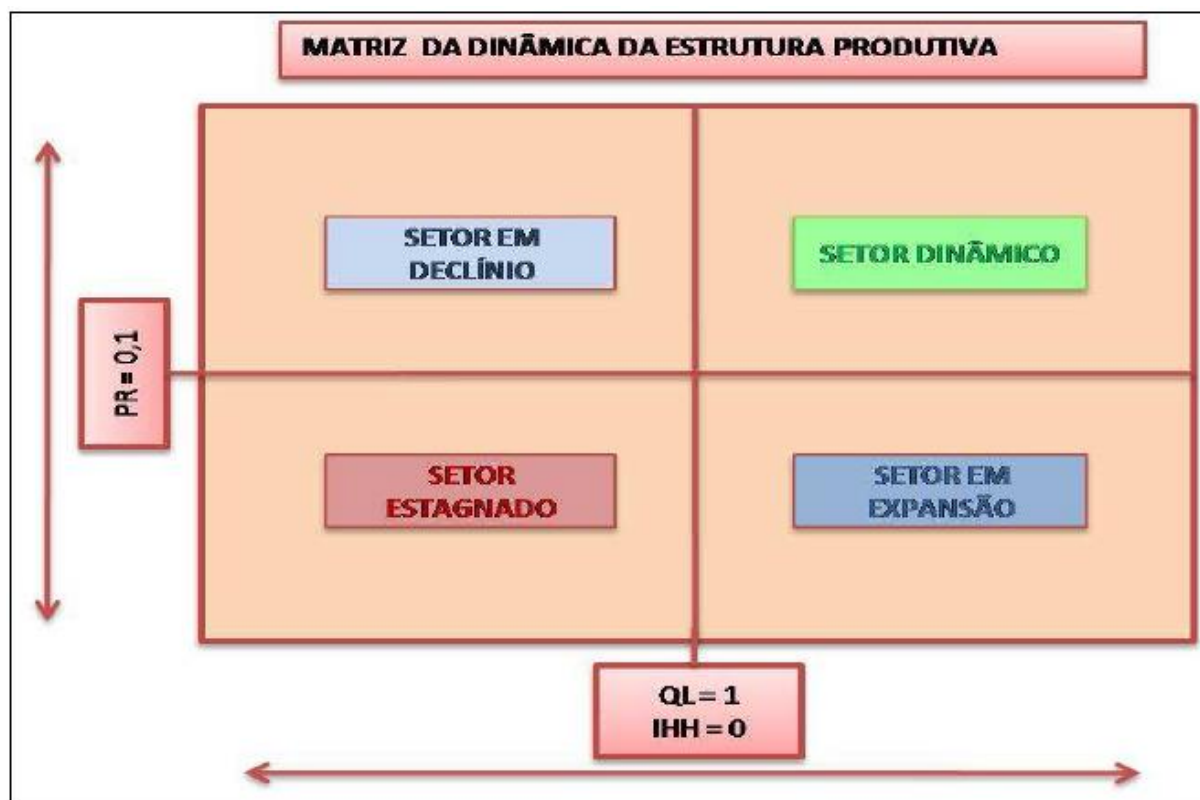
$$PR = \left(\frac{E_M^A}{E_P^A} \right)$$

O último índice pode variar de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 0, menos relevância terá a atividade analisada em relação ao estado. Os três indicadores definidos anteriormente são complementares para a análise do município. Para que haja a caracterização do dinamismo econômico, tomando com base o número de empregos formados, e necessário a visualização de cada atividade econômica desenvolvido no município, que é mostrado na tabela abaixo:

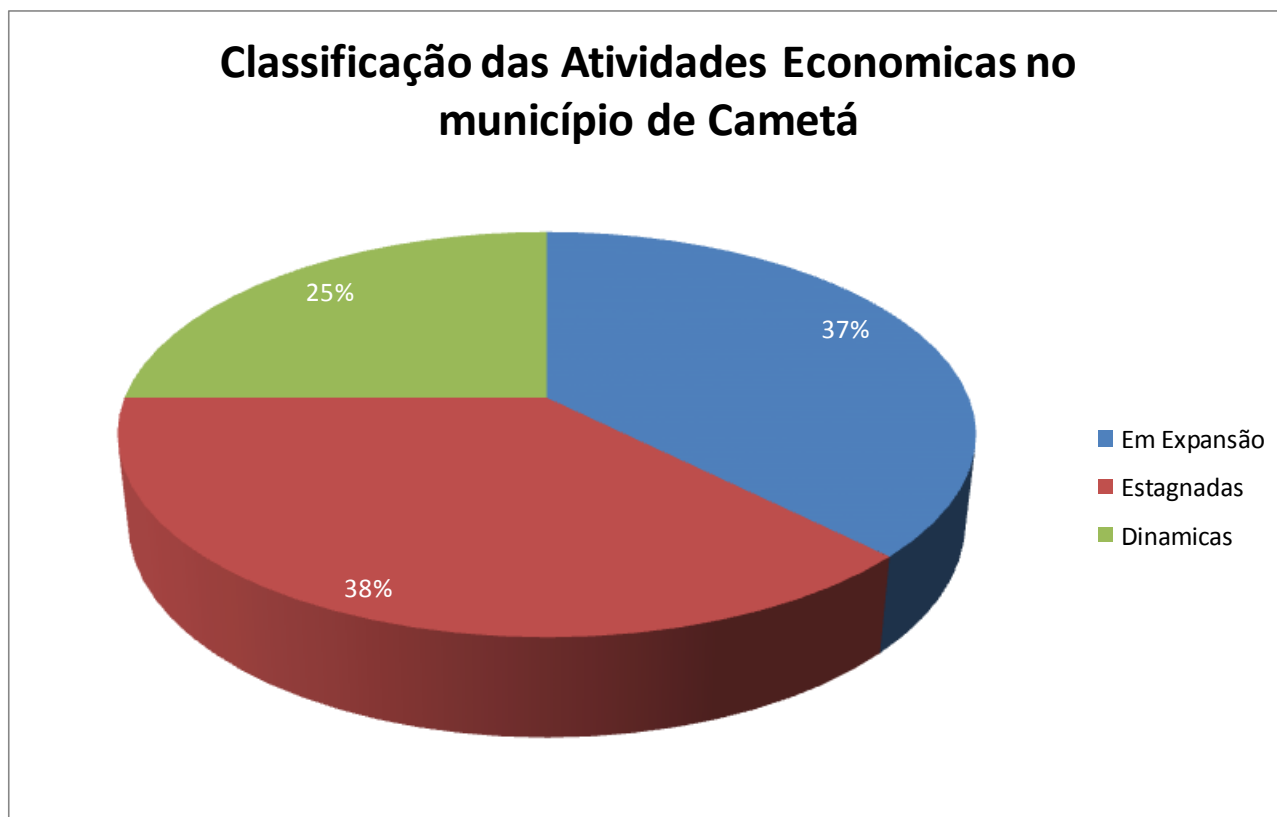
Tabela1: Metodologia de ajuste e Critérios para Classificação Matriarcal.

Indicadores Estatísticos	Resultado Esperado-1	Tratamento Recebido-1	Resultado Esperado-2	Tratamento Recebido-2	Variável Resultado
QL	> 1	Positivo	< 1	Negativo	Especialização Local
IHH	Valor Positivo	Positivo	Valor Negativo	Negativo	Grau de Concentração/ Atratividade
PR	Acima de 0,1	Positivo	0,09 ou Abaixo	Negativo	Importância da Atividade

Depois de acertes pode-se consolidar a seguinte matriz com os indicadores:



4.RESULTADOS E DISCUSSÕES



O município de Cametá foi analisado em seus diversos setores produtivos, levando através da aplicação da metodologia anteriormente descrita obtém-se a classificação das atividades econômicas no município de Cametá, são elas: Em Expansão, Estagnadas, e Dinâmicas. As atividades em expansão representam 37 por cento, sendo elas: obras para geração e distribuição elétrica e para Telecom, fabricação de produtos alimentícios, distribuição de energia elétrica. A atividade de distribuição de energia elétrica acarreta para o município geração de emprego, para tanto é necessário que haja outros setores, como o alimentício, para suprir as necessidades da população ali presente.

As atividades estagnadas chega a 38 por cento, enquadram-se nelas, Manutenção e reparação de veículos automotores, desdobramento de Madeira, comércio varejista especializada de móveis, colchoaria e artigos de iluminação, estas são atividades que em relação ao restante do estado do Pará são de menor expressividade, já que Cametá é tido como um município diminuto em seu contingente populacional.

Nos 25 por cento restantes, tem-se a moagem e fabricação de produtos de origem vegetal e operadores Turísticos, que são atividades dinâmicas, que usufruem dos recursos

naturais oferecidos no município em questão, para gerar de renda a população, exemplo é a Orla de Cametá que vem atraindo turistas anualmente.

Tabela 1: Métodos estatísticos aplicados para classificação de atividades produtivas pertencente ao município de Cametá.

Atividades Econômicas	Total de Atividades no Pará	Total de atividades em Cametá	QL	IHH	PR	Classificação
Obras para geração e distribuição elétrica e para Telecom	67	1	4,397477	0,811531	0,014255	Expansão
Fabricação de produtos alimentícios	78	1	3,77732	0,009426	0,012821	Expansão
Distribuição de energia elétrica.	13	1	2,150591	0,003905	0,007299	Expansão
Operadores Turísticos	5	1	58,92619	0,196606	02	Dinâmica
Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal	10	1	29,4631	0,096606	01	Dinâmica
Manutenção e reparação de veículos automotores	372	1	0,792019	0,00071	0,002688	Estagnado
Desdobramento de Madeira	690	1	0,427001	0,00194	0,001449	Estagnado
Comercio varejista especializada de móveis, colcharia e artigos de iluminação	807	1	0,365094	0,00215	0,00139	Estagnado

Fonte: elaborada pelos autores (2013)

As atividades estagnadas apresentam QL menor que 1, isto significa que sua especialização nestas atividades, é menor que no restante do estado. Todas as atividades apresentam IHH positivo, logo, estas atividades possuem maior poder de atração econômico para Cametá. As atividades com PR mais próximo de zero, foram as estagnadas, mostrando que possuem menor relevância em relação ao estado do Pará.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Proposta como as de manejo existente na região é uma importante alternativa de incremento na renda das populações que da pesca, extração de açaí e camarão obtém sua sobrevivência e fonte de renda, pois geram certa estabilidade econômica na instabilidade gerada pelas atividades que são sazonais, levando em conta que estas dependem de fatores ambientais para determinar a produção diária.

No caso do manejo de açaí, que se apresenta como um importante aliado da economia familiar, com a racionalização da produção, é possível se ater a uma estimativa da quantidade de renda diária a ser adquirida pela família (quantidade de latas – 14 kg – multiplicada pelo preço diário da safra) e realizar o controle da produção.

A delimitação da geografia local realizada por acordos de pesca representa poder simbólico de posse e controle dos territórios aquáticos, sendo considerado importante instrumento de gestão compartilhada dos recursos pesqueiros. Pessoas da região preocupam-se com os recursos naturais disponíveis em seus territórios por serem por eles diretamente afetados (McGrath, 1993), gerando a necessidade de manejá-los.

A associação dos produtos dada suas sazonalidade, resulta uma maior segurança econômica e alimentar as famílias, tornando importantes estratégias de gestão dos recursos naturais, sabendo que a comunidade faz uso direto e coletivo dos mesmos, sendo a continuidade destes recursos condição para a reprodução da economia familiar.

Nas comunidades os recursos naturais são bens comuns e o manejo comunitário dos mesmos concretiza as relações sociais da comunidade e estabelece relações recíproca entre os moradores, que relacionam-se através de laços de parentesco e solidariedade e, atualmente, através do poder de gestão de seus territórios comuns. Portanto, faz-se uma relação direta entre a economia familiar e o manejo dos recursos naturais presentes nas várzeas do município de Cametá.

Em relação ao contexto municipal propõe-se ações que acarretem no aumento do número de empregos para a população residente, atividades que sejam capaz de gerar velocidade de circulação da moeda, políticas de integração interna para que haja um aumento no nível da região, podendo assim oferecer condições de vida melhor e tornar a cidade um pólo atrativo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mauro Willian Barbosa de. **Floresta que sangra.** – Revista de História da Biblioteca Nacional, ANO 4 - N°. 44 – Maio de 2009.

BOUFLEUER, Neuza Terezinha. **Aspectos ecológicos de Andiroba (Carapaguianensis Aublet., Meliaceae), como subsídios ao manejo e conservação.** 2004. 84 folhas Dissertação (Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais) – Universidade Federal do Acre. Rio Branco.

BOUTIER, Jean & JULIA, Dominique. **Em que pensam os historiadores?** In: BOUTIER, Jean & JULIA, Dominique. **Passados recompostos: campos e canteiros da História.** Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1998.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano.** São Paulo: Ática, 1993. (Série Princípios). ALMEIDA, Mauro Willian Barbosa de. **Floresta que sangra.** – Revista de História da Biblioteca Nacional, ANO 4 - N°. 44 – Maio de 2009.

COSTA, Gilson da Silva. **Desenvolvimento rural sustentável com base no paradigma da agroecologia.** Belém – UFPA/NAEA, 2006.

CASTRO, Edna. Resistência dos atingidos pela Barragem de Tucuruí e construção de identidade. In: CASTRO, Edna., HEBETTE, Jean (Org.) **Na trilha dos Grandes Projetos: modernização e conflito na Amazônia.** Belém: NAEA/UFPA, 1989.

COSTA, G.K.G. **Cametá: interações cidade-rio na orla fluvial de um núcleo urbano ribeirinho do Baixo Tocantins. Relatório de Pesquisa (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Universidade Federal do Pará.** Belém: [s.n.] 2010.

FIGUEIRA, Eleonora Maria Mendonça. **Resistência e Permanência das Comunidades na Atividade de Extração de Óleo de Andiroba: o caso da Ilha de Juba, em Cametá - PA.** Mestrado em Sociologia – CFCH/ UFPA – Belém, - 2005.

IBGE - Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará, 2011. Disponível em: <[http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=150210&search=para|camet a|infograficos:-historico](http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=150210&search=para|camet%20a|infograficos:-historico)> Acesso em: Dezembro de 2013.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em :<[http://www.basa.com.br/bancoamazonia2/includes/institucional/arquivos/biblioteca/artigos/ arranjosprodutivos/CLUSTER_PARA.pdf](http://www.basa.com.br/bancoamazonia2/includes/institucional/arquivos/biblioteca/artigos/arranjosprodutivos/CLUSTER_PARA.pdf)> Acesso em: Dezembro de 2013

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada /** Antonio Torres Montenegro. – São Paulo: Contexto, 1992. – (Caminhos da história).

SILVA, Amarílis Maria Farias da. **SABERES COTIDIANOS E AZEITE DE ANDIROBA: A PRESENÇA DA MULHER EXTRATIVISTA, NO CONTEXTO HISTÓRICO DAS PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS DOS SUJEITOS DA ILHA DE JUBA, CAMETÁ – PA.** Belém 2009.

TRINDADE JR., S. C.; TAVARES, M. G. (Orgs.) **Cidades ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências.** Belém: EDUFPA, 2008. pp. 15-26.

SOUSA, Raimundo Valdomiro de. **Campesinato na Amazônia: da subordinação à luta pelo poder.** Belém: NAEA, 2002.

SILVA, Aida Maria Farias da. **Impactos sócio-ambientais da barragem de Tucuruí na percepção dos moradores da Ilha de Juba em cametá.** Monografia de Especialização, NUMA/UFPA, 2003.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo:globalização e meio técnico-científico informacional.** São Paulo: Hucitec, 1996.

TRINDADE JR., S. C.; SANTOS, E. R. C.; RAVENA, N. **A cidade e o rio: espaço e tempo na orla fluvial de Belém.** In: TRINDADE JR, S-C.; SILVA, M. A. P. (Orgs.). Belém: a cidade e o rio na Amazônia. Belém: EDUFPA, 2005. pp.12-43.

TRINDADE JR., S. C. **Imagens e representações da cidade ribeirinha na Amazônia: uma leitura a partir de suas orlas fluviais.** Revista Humanitas, Belém, v. 18, n. 2, p. 135-148, jun. 2002.